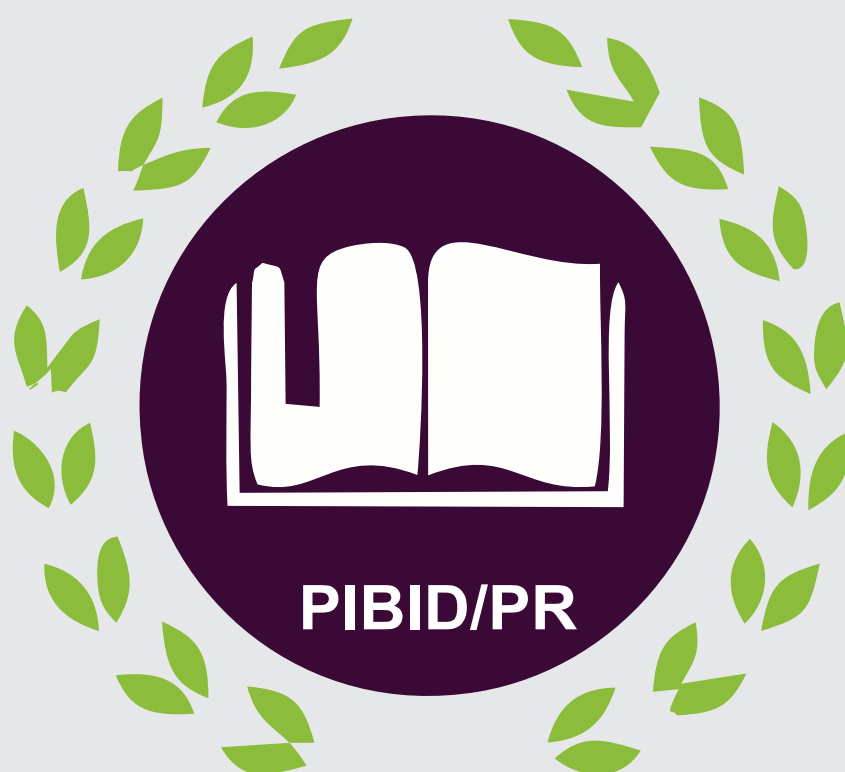


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

O TEATRO MUSICAL COMO FERRAMENTA DO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA

Renan Ghiraldi de Oliveira¹
Lucas de Oliveira Delfino²
Andreia Veber³

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida dentro do projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música, discutindo o ensino da arte na escola na forma interdisciplinar. Buscando unir as práticas do canto coletivo, expressão corporal e interpretação dentro do ambiente escolar, esta proposta alinha-se ao propósito do projeto, de considerar as particularidades artísticas das áreas envolvidas (Artes Cênicas e música), trabalhando o hibridismo das áreas, através da ludicidade e adaptação de cada aluno dentro da sua realidade, focando na vivência de experiências artísticas que estão distante da sua realidade.

Palavras-chave: Teatro. Música. Canto. Educação.

Teatro Musical

O teatro musical, é um dos gêneros do teatro com maior alcance no teatro atual, algumas produções chegam a atingir até 50 mil espectadores em apenas uma temporada. Tendo como auge e explosão os anos 60, principalmente nos Estados Unidos na Broadway e em Londres na West End. Ele tem como intuito a união das três grandes áreas da arte: Teatro, Música e Dança, buscando o hibridismo existente na junção delas.

Sua origem, parte das óperas, que surgem no século XVII, principalmente na Itália, e depois na Alemanha com Mozart. Partindo aí para uma evolução até chegar aos primórdios do teatro musical. Porém, temos muitos indícios da união de música e teatro, durante as tragédias gregas, com o coro.

No Brasil, o teatro musical vem com o teatro de revista e sua grande explosão ocorre durante a ditadura militar, buscando atingir uma crítica ao sistema político e econômico da época. Um dos grandes idealizadores desse gênero no Brasil foi Chico Buarque de Holanda, com composições que estimulavam a revolução e mudança do país, na tentativa de fazer com que a população da época percebesse o que vinha acontecendo.

No período do regime militar, o teatro musical marca presença na resistência política, com espetáculos como Roda Viva, 1968, Calabar (censurada, dias antes de estrear), Gota d'Água, 1975, e Ópera do Malandro, 1978, todos de Chico Buarque. Outras tentativas de fixar o musical na preferência do público esbarravam na rejeição ao que parecia imitação ou falta de identidade com a linguagem. (LUIZ, Macksen, 2007)

¹ Acadêmico de licenciatura em Artes Cênicas, Universidade Estadual de Maringá, renanghiraldi@hotmail.com

² Acadêmico de licenciatura em Música, Universidade Estadual de Maringá, lucasodelfino@gmail.com.

³ Professora da Graduação em Música, e coordenadora de área do PIBID Interdisciplinar, Universidade Estadual de Maringá, andreiaveber@gmail.com

Atualmente o gênero esta fazendo grande sucesso no país, com montagens traduzidas de grandes espetáculos, e montagens tipicamente brasileira.

Canto Coletivo

A prática do canto coletivo se dá desde os tempos antigos, não se tem um registro exato de suas origens, mas estão presente há bastante tempo, os primeiros registros técnicos desta prática foram realizados pelos monges da Europa, através da escrita neumática.

O canto coletivo acontece em diversos lugares e de diversas formas, não existe uma definição fechada para essa prática, pode ser acompanhada ou não de instrumentação, e se acompanhada, não necessita de um grupo de instrumentos específicos ou característicos, o que fundamenta e sustenta essa prática, é o ato de cantar em grupo.

No contexto do Brasil, diversas praticas de canto coletivo fizeram e fazem parte da nossa história. A escravidão apresentou uma prática de canto coletivo que exerceu e exerce grande influência em práticas realizadas ainda hoje, os escravos se apropriavam dessa prática para aliviar a mente, mas principalmente como ferramenta de comunicação de coordenadas para fuga.

A própria escola durante a gestão de Getúlio Vargas, experimentou dessa prática através do *Canto Orfeônico*⁴, um dos momentos em que a escola pode experimentar a Educação Musical, era uma prática de canto coletivo que envolvia a escola como um todo, foi considerado um dos maiores movimentos de massa da Educação Musical no Brasil.

Uma das mais conhecidas práticas vocais coletivas dos nossos dias, é a prática do canto coral, que vem crescendo e com força, se desenvolvendo dentro dos mais diversos ambientes, coros dentro de empresas, de instituições sociais, instituições religiosas, grupos familiares, etc.

O canto coral é uma prática formal de canto coletivo, em que técnicas específicas são aplicadas, uma área em que há uma série de discussões em relação a formação instrumental do grupo, não há uma definição se a presença ou não de instrumentos caracterizam ou descaracterizam essa prática.

A execução o de uma obra coral depende, entre outros aspectos, da realização correta da afinação, da articulação inteligível do texto, além de outras qualidades técnico-vocais do coro moldadas pelo regente que, assumindo sua função de intérprete, deve conceber sua própria visão da obra, expressando-a através da sonoridade resultante deste processo. (FERNANDES, Ângelo, 2007, p. 53)

⁴ Pratica do canto coletivo, executada pelos alunos do Ensino Básico, meados da década de 20 a década de 60.

A interdisciplinaridade⁵ dentro do ensino da arte, a partir do teatro musical

O principal foco no teatro musical está nesse hibridismo⁶ entre as áreas da arte, assim sendo, ele acaba se tornando uma forte ferramenta para o ensino da arte indo ao encontro da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade é algo extremamente importante nos novos parâmetros da educação e vem sendo estudada a fundo por pesquisadores da área.

Em uma perspectiva contemporânea, a interdisciplinaridade pode ser entendida como um movimento de interação no processo de ensino e aprendizagem, que visa romper com a postura curricular cartesiana mecanicista adotada e até então enraizada nas escolas de ensino formal e superior. O objetivo é a reestruturação das práticas pedagógicas atuais, através de uma educação mais integradora, dialética e totalizadora. (CRISTIANO, 2010, p. 26).

O teatro musical, dentro dessa perspectiva interdisciplinar, é um agente ativo para a interdisciplinaridade. Sendo aplicado na educação básica, entende-se que serve como ferramenta e exemplo claro dessa interação entre as artes, entre o ensino da arte e para uma vivência intensiva do aluno no mundo artístico. Ele serve como base para os estudos de todas as áreas da arte: a música presente por meio do canto, o teatro, na interpretação, a dança, na expressão corporal e as artes plásticas, em toda a questão estética do espetáculo.

Assim, acreditamos que o ensino da arte através desse gênero do teatro, pode auxiliar na formação artística completa do aluno, quando há um trabalho sólido, voltado ao desenvolvimento de cada uma das áreas da Arte.

1818

A vivência na escola

O nosso Pibid esta sendo desenvolvido na Escola Estadual Vinícius de Moraes, sendo coordenado pela professor Andréia Veber, e supervisionado pela professora Adriana Mendes, fizemos observações na escola, tivemos a oportunidade de conversar com alguns alunos, conhecer um pouco sobre a vivência artística deles, os gostos musicais, entre outras informações.

Para começarmos nossas atividades na escola, como ponto de partida escolhemos um dos conteúdos da grade curricular da escola, a "Releitura", preparamos uma oficina que desenvolvesse o conteúdo através do musical, realizamos a releitura de um pequeno trecho do musical "Hairspray". Porém antes de aplicarmos a oficina na escola, tivemos a oportunidade de

⁵ União de duas ou mais disciplinas trabalhando em prol de um objetivo comum. Ensinar melhor e melhorar o aprendizado dos alunos.

⁶ Termo utilizado para indicar a fusão de duas coisas em uma única, no nosso caso, a união das áreas da arte, formando uma única coisa.

realiza-lo na *Maratona Pibid*, um evento de oficinas do Pibid aberto a comunidade, onde tivemos a oportunidade de aplicar nossa oficina, experimentar o que funciona ou não, receber dicas e críticas do próprio grupo e das professoras envolvidas.

Foi um experiência muito rica, percebemos quais medidas deveríamos tomar, como deveríamos nos comportar dentro da sala de aula, fizemos inúmeras alterações e adaptações na forma de aplicação da oficina, tudo para tornar a oficina mais eficaz e prazerosa. Após o trabalho de aplicação do projeto piloto e a reestruturação da oficina, entramos na escola, mais preparados e maduros.

A experiência de entrar na escola e aplicar a oficina superou nossas expectativas, o retorno artístico foi satisfatório, além da motivação dos alunos em realizar a oficina ter sido empolgante, os alunos mostraram ter grande capacidade de desenvolver esse trabalho artístico interdisciplinar, com vértices de áreas distintas, trabalhando no mesmo objetivo, enfim, fizemos Arte e despertamos a Arte.

Um dos importantes pontos foi o apoio da supervisora do projeto, auxiliando com os alunos, e o mais interessante foi a participação dela, dentro do processo, em uma diferente linha da arte, pois ela é das visuais, e isso nos proporcionou grande apoio também.

1819

Enquanto conversávamos com os alunos, eles demonstraram um grande interesse em um trabalho contínuo do musical, então propomos para eles um trabalho mais longo em cima de um musical completo, que poderia ser uma releitura, ou um trabalho desenvolvido por eles mesmo, onde até mesmo a instrumentação poderia ser executada por eles, e a segunda opção foi a resposta deles, a criação de um musical, o que nos empolgou mais ainda no nosso trabalho.

Trazendo para uma perspectiva pessoal, a experiência do Pibid, tem mudado nossa forma de pensar sobre o campo de atuação docente, um campo que estava fora de questão para uma futura atuação profissional, passou a ser uma provável atuação.

A experiência com o gênero foi muito positiva, e pretendemos continuar integrando os alunos com as praticas da musica e do teatro, usando essa ferramenta como objetivo e buscando cada vez mais a vivência de experiências inesquecíveis para os alunos e um aprendizado concreto sobre todas as áreas da arte.

Considerações finais

Ao fim de nossa aula, podemos analisar e perceber, o que tudo aquilo tinha influenciado, o que cada atitude tinha conseguido mudar, o que cada prático trouxe de produtivo. E vendo isso, fica evidente a forma como o teatro musical auxiliou nessa aprendizagem da arte.

Os alunos tiveram um avanço e uma sensibilidade gradativa, eles acabaram despertando um senso artístico sem perceber. Aqui vemos que o pibid interdisciplinar foi e está sendo fundamental para o ensino de arte para esses alunos, e interdisciplinaridade, em parceria com o teatro musical, trouxe ferramentas que complementam e auxiliam nesse entendimento de arte. Os alunos conseguiram estudar música, teatro, dança com toda a parte prática do musical, como as artes visuais, quando mostramos toda a parte estética desses espetáculos, toda a parte plástica.

Assim sendo, creio que a interdisciplinaridade, principalmente na arte, mas também em todas as disciplinas, é uma necessidade extremamente produtiva, e que contribui profundamente para a formação desses alunos, fazendo com que eles criem um senso de educação muito mais amplo e humano.

Referencias

1820

Teatro Musical. Em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=conceitos_biografia&cd_verbetes=5891> Acesso em 15/09/2014

MOTA, Marcus. "Do ópera Studio de C. Stanislavski aos musicais de Brecht: por uma nova historiografia do teatro." São Paulo: VI Congresso da ABRACE, 2010.

CRISTIANO, Cristina A. "Ensino da arte e interdisciplinaridade: Olhares e Reflexões a partir da narrativa de professores e alunos do ensino médio da E.E.B Professora Maria Garcia Pessi." Criciúma, UNESC, 2010.

SACRAMENTO, Ana Cristina Pereira. Técnica de canto lírico e de teatro musical: práticas de crossover. 2009.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal. Música Hodie, v. 6, n. 1, 2007

MENCARELLI, Fernando Antonio. A voz ea partitura: teatro musical, indústria e diversidade cultural no Rio de Janeiro (1868-1908). 2003.